

vazias. Usa de hipnotismo coletivo, e tenta impor uma figura mussoliniana de líder inquestionável que “não pode ser contrariado”.

Numa democracia, promover o suborno e a corrupção, queimar pneus nas estradas, interromper ruas, quebrar portas de bancos e invadir terras ou sedes de Ministérios na capital não é uma maneira aceitável de chegar ao poder, ou de voltar a ele.

O pesadelo do nacional-socialismo alemão (1933-1945) não precisa ser imitado no século 21. O país avança para uma democracia em que não haverá figuras supostamente carismáticas sendo obedecidas de modo automático por hostes iradas de seguidores cegos.

Numa avaliação filosófica da caminhada do país, cinco pontos merecem destaque:

- 1) A política do rancor é pior que inútil. A transformação de adversários em *espantalhos* não faz parte da alma brasileira. Duas formas de fraude na política avançam conjuntamente para a lata de lixo da história: a prática da *lavagem cerebral coletiva* e o hábito de *demonizar quem pensa diferente*.
- 2) Os líderes políticos que se apresentam como demasiado grandiosos fazem geralmente parte de algum projeto de fraude, e terminam suas carreiras às voltas com a polícia - ou alojados no sistema penitenciário.
- 3) Se quisermos avançar para o futuro, é preciso deixar de lado a *vitimologia* e o pensamento desinformado segundo o qual “nada dá certo no Brasil”. O cultivo do papel de vítima resulta de preguiça mental. O pensamento negativo tem como alicerces não só a desinformação, mas também o desinteresse pela verdade.
- 4) Para perceber o Brasil justo de amanhã, o cidadão não deve confiar em tudo o que lhe dizem o rádio e a televisão. Os fatos externos são meras consequências. Antes de entrar em sintonia com o Brasil que brilha e vence, o indivíduo precisa enxergar dentro de si a vontade de construir algo valioso. Precisa também agir de acordo com essa vontade.
- 5) Alguns teosofistas apegados à rotina mental podem sofrer com a verdade dos fatos. A luta pela ética precisa ser combinada com a moderação, o desapego, a ação criativa e a gradualidade. Há muitos Brasis dentro do Brasil, e a maior parte dos Brasis é bela, mas para enxergá-los é preciso ter discernimento.

Visão Correta Derruba a Cegueira

Há mais de uma forma de intolerância radical procurando atacar o Brasil.

De um lado temos o autoritarismo que se apresenta fantasiado de esquerda populista e se alimenta da corrupção e do crime organizado. De outro lado, um militarismo primário de extrema direita despreza inteiramente o processo democrático-eleitoral e tenta vender a ilusão segundo a qual os militares são todos necessariamente honestos. Este sentimento antidemocrático é um processo sobretudo emocional que expressa uma frustração infantil e não conta com o apoio de nenhuma liderança política conhecida.

Os dois extremos têm algo em comum: o desprezo pelo diálogo, o pensamento negativo, a raiva diante da democracia, o desdém pelas leis e pelas pessoas humanas. Incitam direta ou indiretamente atos de violência. Suas ações são autodestrutivas: não levam a nada. O bom senso e a moderação irão vencer.

O Papel do Parlamento

Ditaduras de “esquerda” ou direita não têm futuro no Brasil. Há muitas décadas o povo vai superando desafios, um após o outro. A Constituição, o estado de direito e a democracia formam o ponto de encontro natural dos cidadãos de boa vontade.

No Brasil como em outros países o presidencialismo tem levado a crises e rupturas institucionais. Não por acaso as melhores democracias do mundo evitam o presidencialismo puro, um sistema frequentemente descrito como de “regime de ditador com prazo marcado”.

Os websites associados oferecem a seus leitores um artigo premonitório de Michel Temer: “Presidencialismo Democrático: Estágio Necessário”. Escrito nos anos 1990, o texto propõe exatamente o que Temer começou a fazer, em 2016, devido à força do Carma: uma marcha gradual para o parlamentarismo.

Cabe lembrar que a corrupção no parlamento tem como origem na maior parte dos casos a corrupção no poder executivo.

A Construção da Sinceridade

A falta de honestidade na política é um traço cultural arraigado em vários países do Ocidente.

A solução do problema é simples, mas é também fundamental, abrangente, e por isso não pode ser obtida de maneira imediata. Cabe estimular a honestidade nas diferentes relações econômicas e sociais. Deste modo a vontade correta dominará as estruturas de governo, o parlamento e o judiciário.

A luta pela ética na política não é uma coleção de slogans e frases feitas a serem repetidas com um tom de santa indignação. Ela merece ser examinada em seus efeitos a cada passo dado. O rumo do esforço pode ser corrigido conforme a avaliação dos resultados práticos.

A meta não consiste em estabelecer uma dinâmica sadomasoquista na sociedade. Sabe-se, por exemplo, que o uso intenso da pena de morte não reduz a criminalidade. O sistema penitenciário combate alguns efeitos do desrespeito à lei, mas não elimina suas causas. Seria ingênuo pensar que rancor e vingança aumentam a honestidade de um povo. É a solidariedade que constrói. A ajuda mútua espalha boa vontade. O sentimento de respeito produz amor à verdade.

O meio eficaz de desestimular a desonestidade é aumentar a força moral. Na luta pela ética, a vontade básica precisa ser o propósito de fazer o bem e de educar para a ação correta através do exemplo.

Um povo honesto tende naturalmente a ter um governo sincero.

Em tempos difíceis, os líderes políticos são espelhos incômodos do cidadão. Quebrar o espelho psicológico não produz a cura. Construindo e educando a si mesmo, o indivíduo faz com que os grupos sociais a que pertence se tornem melhores.

Cabe a cada um dar o primeiro passo, e o segundo, na direção do que é adequado.

Caminhando para uma democracia mais madura, o país se aproxima no século 21 de uma etapa em que quatro pontos básicos farão parte do pensamento comum: **1)** o

autoconhecimento do cidadão, 2) a sinceridade diante de si mesmo e da comunidade, 3) o respeito aos adversários, e 4) a capacidade de pensar com independência e criativamente.

À medida que o bom senso crescer em diferentes países, o movimento teosófico poderá trabalhar com mais eficiência e cada comunidade dará a sua contribuição positiva ao momento planetário atual.

A Alma das Árvores

Websites Associados Publicam Livro Clássico do Português António Corrêa D'Oliveira



O amor humano às árvores é tão antigo quanto a nossa humanidade, e o poeta português Corrêa D'Oliveira (1879-1960) soube expressar em forma de versos o sentimento fraterno que nos une à natureza inteira. O livro “**A Alma das Árvores**”, de 1913, é ostensivamente dirigido às crianças, mas tem um poder curativo sobre todo leitor atento, velho ou jovem.

Extremamente rara em edições tradicionais em papel, a obra de António Corrêa D'Oliveira está disponível em PDF nos websites associados desde o dia 15 de agosto.

000

Leia a edição luso-brasileira do livro “**Luz no Caminho**”, de M.C., com 85 páginas. Publicada por **The Aquarian Theosophist**, trata-se da primeira edição desde os anos 1880 que inclui uma abordagem crítica da obra com base no testemunho de Helena Blavatsky a respeito dela.

Somos Todos Imperadores na Democracia Ocidental Moderna



O macrocosmo é um reflexo do microcosmo, e vice-versa.

De acordo com a tradição chinesa antiga, quando havia qualquer problema grave no país, o sábio imperador se recolhia em meditação e perguntava a si mesmo, contemplativamente, que erro ele próprio havia cometido em seu interior, causando infortúnio à nação.

Nos dias de hoje, somos todos imperadores.

Quando o cidadão vê seu país sendo governado de formas infelizes e lamentáveis, ele pode lutar pela ética na política no plano visível e externo, mas isso não será suficiente. Ele também tem de recolher-se para meditar e orar, decidindo melhorar a si mesmo. Precisa tomar a decisão de reduzir os seus próprios erros no plano da ética, para colocar em funcionamento o processo da felicidade de todos.

Porque tanto em sabedoria como em lições por aprender, há uma identidade essencial entre o cidadão e o imperador.

000

Está à venda a apostila com a parte já traduzida da edição original de “**A Doutrina Secreta**”, de **Helena Blavatsky**. Escreva aos editores solicitando informações.

A Força da Sabedoria Oriental



Poucas palavras podem dizer muito.

Nas Cartas dos Mahatmas, por exemplo, um Mestre de Sabedoria revela a importância da China no processo vivo da sabedoria universal. Ele diz: “Nós, do Tibete e da China...” [1]

O Mahatma se identifica enfaticamente em outra frase como alguém cujo lugar é “a China e o Tibete”.

A sabedoria chinesa - confucianismo, budismo e taoismo - possui grande importância para o futuro da humanidade. O taoismo não se perde no uso de palavras e conceitos, e ensina em grande parte pelo exemplo e pela “osmose das auras”. O zen-budismo teve sua origem na China.

Os contos populares da tradição chinesa ensinam taoismo e teosofia de maneiras admiráveis, com grande simplicidade e beleza. Eles falam diretamente ao coração. A humildade faz parte da maneira taoista de ensinar, e a tradição milenar do Tao vem ajudando a cultura ocidental a superar a sua falta de equilíbrio e de maturidade.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, Volume II, Carta 136, p. 314.

000

No Facebook, nossos leitores estão convidados a ingressar nos grupos “**Teosofia Original**” e “**Teosofia Original (HPB)**”.

O Propósito do Conhecimento



Helena Blavatsky e os Mestres orientais de Sabedoria deixaram claro em vários escritos que conhecer o lado teórico da filosofia esotérica tem escasso valor se não houver um sentido correspondente de responsabilidade.

O propósito de saber algo da longa História da Vida em nosso globo - e em outros globos também - está em perceber e viver à altura da nossa corresponsabilidade pela sua evolução presente e futura. O sentido de estudar a Lei do Carma e da Reencarnação é ser capaz de agir de modo sábio e plantar corretamente aquilo que queremos colher.

000

A Escada de Ouro

“Quem não retira a sujeira com a qual a fonte de sua inspiração pode ter sido contaminada por um inimigo não ama sua fonte de inspiração nem honra a si mesmo. Quem não defende os perseguidos e os indefesos, quem não compartilha sua comida com os famintos nem tira água do seu poço para os que têm sede, este nasceu demasiado cedo sob forma humana. Observe a verdade diante de você: Vida limpa, mente aberta, coração puro, intelecto ardente, clara percepção espiritual, afeto fraternal para com seu codiscípulo, presteza para dar conselho e instrução, leal senso de dever para com o instrutor, pronta obediência aos preceitos da VERDADE, uma vez que nela pusemos nossa confiança e cremos que o instrutor a possui; corajoso suportar das injustiças pessoais, destemida declaração de princípios, valente defesa daqueles que são injustamente atacados, e mira constante no ideal de progresso e perfeição humanos, que a ciência secreta (*Gupta-Vidya*) revela - esta é a Escada de Ouro, cujos degraus o Aspirante pode galgar até o Templo da Sabedoria Divina.”

(Do artigo “A Escada de Ouro”, que está disponível nos websites associados.)

Esquecendo a Si Mesmo

Como o Eu Inferior Pode Trabalhar Com Eficiência por um Propósito Elevado



A vaidade e o desânimo são dois obstáculos simétricos ao longo do Caminho.

A perda de esperança ou entusiasmo pode encontrar uma falsa compensação no orgulho, assim como na vaidade. Para muitos, a ideia de que os seus esforços pessoais têm “uma importância decisiva” funciona como uma fuga subconsciente do desânimo.

A vaidade, porém, leva à derrota. Os dois opostos alimentam um ao outro. A fonte de onde surgem é o egoísmo, que, por sua vez, deriva da falta de autoconhecimento.

A aprendizagem liberta o peregrino. O verdadeiro autoconhecimento é o conhecimento do seu eu superior, impessoal e imortal. À medida que o estudante de teosofia expande o contato com sua alma espiritual, ele “esquece” de si mesmo no sentido de deixar de lado qualquer apego exagerado ao eu inferior.

Ao “esquecer” o mundo pequeno e estreito das preocupações pessoais, o peregrino “lembra” de coisas mais valiosas, e o eu inferior começa a trabalhar com eficiência por um propósito elevado.

000

Para um estudo diário da **teosofia clássica e intercultural** de Helena Blavatsky, ingresse no e-grupo **SerAtento** em YahooGrupos: <https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/SerAtento/info>

000

Paz, Vigilância, Ação



Mais de uma grande estrutura agora falha, cai e invisivelmente deixa de existir, enquanto ainda finge funcionar como sempre em um mundo perfeitamente “normal”.

Esta é uma ocasião propícia para construir estruturas internamente novas e saudáveis, sem preocupação com formas externas. O que é novo pode parecer velho aos desatentos. Nem todos percebem que estamos vivendo um começo, muito mais do que um final. Os construtores usam o melhor material disponível do passado, na construção de um futuro saudável.

Aqueles que obedecem às aparências não estão bem vivos; porém, ainda poderão acordar à medida que aprofundar-se a mudança do Carma coletivo. Nas artes marciais e em todos os aspectos da vida, os momentos decisivos necessitam e merecem calma. A vigilância correta acontece fora do processo da ansiedade.

O centro de uma roda em movimento não necessita oscilar para cima nem para baixo. Só a periferia faz isso. À medida que a febre cármica de uma civilização materialista fica mais alta e os acontecimentos se aceleram, a paz interior se aprofunda simetricamente na consciência de quem observa o processo desde o ponto de vista da lei universal.

O silêncio é abençoado: as percepções intuitivas não fazem barulho. A ação imediata e o projeto de longo prazo merecem a sua devida atenção.

Equilibrando Tempos Diferentes

Se nos concentramos excessivamente no presente, nos tornamos incapazes de aprender do passado, e de prever e preparar o futuro. A ação feita aqui e agora deve levar em conta também o tempo eterno.

Os acontecimentos futuros lançam sua sombra sobre o momento presente e podem ser previstos se tivermos olhos para ver.

A voz da nossa consciência fala desde todos os tempos que existem. As energias simétricas com que percebemos o passado e o futuro confluem no momento do agora para que façamos ações tão corretas quanto possível. Cabe viver no presente de um modo que esteja em harmonia com nossa visão de futuro.

N. Sri Ram, Sobre Uma Palavra Extraordinária



A palavra “Verdade” tem um significado tão extraordinário que nós poderíamos nem perceber a sua natureza. Para descobrir o significado, é preciso aplicar os padrões mais rigorosos à nossa vida e ao nosso pensamento. Sem fazer isso é impossível chegar àquela verdade que é necessário compreender dentro de si mesmo, e que é diferente dos fatos externos a nós, que qualquer um pode observar.

Existem as coisas concretas ao nosso redor, que podemos observar com as faculdades que usamos normalmente. Podemos compreender a natureza e as propriedades das coisas concretas, mas a Verdade significa muito mais do que este tipo de compreensão e não deve ser confundida com qualquer visão que podemos projetar a partir de ideias preconcebidas, ou a partir das nossas predileções. É fácil cair em alguma ilusão e imaginar que se trata da verdade.

O que causa a ilusão é fundamentalmente a busca do agradável, do gratificante, em qualquer nível. Gostamos de aceitar algo, mental ou fisicamente, porque dá prazer, porque é conveniente fazê-lo ou é um pensamento reconfortante; ele se adapta à curva da nossa coluna mental, por assim dizer. Compreender a verdade não é o mesmo que escolher uma ideia e se apegar a ela com fervor. A mente é facilmente subornada pelo prazer.

(N. Sri Ram)

[Traduzido do artigo “**Truth, or the Semblance of Truth?**”, de N. Sri Ram (1889-1973). O texto foi publicado em “**The Theosophist**”, Adyar, Madras-Chennai, Índia, setembro de 1968, ver pp. 380-381. Sobre as dificuldades humanas que o próprio N. Sri Ram teve para colocar a Verdade acima da Política, veja em nossos websites associados o artigo “**There Is No Religion Higher Than Truth**”, de E. L. Gardner.]

Ideias ao Longo do Caminho

Ao Vivenciar a Bênção do Silêncio, Vemos a Verdade



* Nossa capacidade de aprender depende tanto da concentração quanto da abertura mental que temos. Os horizontes são amplos em teosofia. O centro da consciência do peregrino está firmemente estabelecido no caminho para a verdade universal, que ele sente que está em secreta Unidade com ele mesmo, e com todos os seres.

* Cada vez que uma civilização deixa de ser útil ao crescimento interno das almas humanas, ela morre e desaparece gradualmente, para que novos ciclos de Carma possam acontecer sobre a base das lições aprendidas. O final de estruturas coletivas destituídas de alma é muitas vezes uma coisa feia de ver. Os exemplos na História são vários. E no entanto, o fim de uma estrutura social cega é também uma libertação abençoada, uma ruptura com a ilusão, e produz um profundo sentido de alívio no espírito humano.

* É desejável transcender o mundo estreito dos eus inferiores. Podemos libertar-nos de apegos pessoais indevidos se não formos enganados por meras palavras e aparência.

* Ao vivenciar a bênção do silêncio, vemos a verdade. Para usar as palavras de modo adequado, é preciso ser independente delas. Cabe usá-las como ferramentas da expressão daquela verdade que enxergamos sem a intermediação do mundo verbal. O pensamento que se prende a palavras pode induzir à percepção da verdade; pode corroborar e aprimorar a sua compreensão; mas não pode substituí-la. Sua função é auxiliar.

* A simetria dinâmica em que opera uma intenção nobre é fator chave no caminho da sabedoria. Aquele que alcança o equilíbrio interno pode voar acima das formas tanto defensivas como agressivas de ignorância. Ele tem assim os meios para elevar-se até o reino da pura justiça e das proporções harmônicas, em que vivem os Sábios imortais.

* Pode-se ver o tamanho da alma de alguém observando as suas metas pessoais. E também examinando os métodos que a pessoa usa para alcançá-las. Ao avaliar os nossos objetivos mais importantes, conhecemos a nós mesmos. [1]

NOTA:

[1] Traduzido da edição de fevereiro de 2014 de “The Aquarian Theosophist”, p. 03.

Democracia e Hábitos de Pensamento: A Influência da Mídia



Os grandes meios de comunicação social geralmente mostram poucas coisas positivas. Quase só veem erros nos países de hoje, sejam estas falhas reais ou imaginárias.

Com tiragens impressas cada vez mais baixas devido ao crescimento da Internet, jornais e revistas brasileiros são dominados por interesses às vezes inconfessáveis. Também a televisão perde espaço para a Internet e age como refém de grupos econômicos cuja atuação é pouco legítima.

Com várias exceções - que devem ser estimuladas - as boas notícias e as coisas bem feitas não interessam ao jornalismo comercializado. Seus óculos são muito seletivos: aparentemente, acha que o melhor modo de ganhar dinheiro é promovendo o pensamento negativo. Há anos esse fato tem causado uma síndrome de raiva e desânimo na população do Brasil, e de outros países. O excesso de pensamento destrutivo, como se sabe, é uma arma na mão de projetos políticos antidemocráticos.

Em qualquer comunidade, o que é manipulador e ilusório tem vida curta. Só a verdade permanece. Os mecanismos primitivos que atacam as forças morais de um país e poluem a atmosfera astral da comunidade são, pouco a pouco, desmascarados pela própria vida, e a partir de então começam a somar derrotas - uma após a outra.

[Veja nos websites associados o livro “A Informação Solidária”, em PDF. Leia também o artigo “A Arte, o Cinema e o Pensamento”, em “O Teosofista”, Junho de 2016, pp. 6 a 8.]

Ministro do STF, Gilmar Mendes Defende o Semiparlamentarismo



Ministro Gilmar Mendes

“Tenho batido muito na necessidade de pensar um semipresidencialismo. Alguma coisa que mesclasse uma Presidência com algum significado forte, mas que também valorizasse a governabilidade com um primeiro-ministro. Pensar um modelo francês-português que nos tirasse dessas crises continuadas que estamos envolvidos. Dos quatro presidentes da nova República, só dois terminaram o mandato integralmente. Toda vez que temos crises mais profundas, vem a discussão sobre impeachment ou fórmulas desse tipo. Temos que separar a Presidência da questão da governabilidade mais geral. Já temos hoje um modelo muito parlamentarizado. Se houver necessidade de troca, que seja sem tantos traumas.”

(Ministro do STF Gilmar Mendes, em entrevista a “O Estado de S. Paulo”, publicada em 06 agosto 2017.)

Link: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,gilmar-deseja-a-janot-de-saida-da-pgr-uma-boua-viagem,70001926345>

000

O benefício que se obtém do estudo teosófico depende paradoxalmente da quantidade de altruísmo e generosidade com que o estudo se realiza. O egoísmo permanece cego diante do ensinamento filosófico.

vem de “atrás do véu”, mas é a semente masculina caindo no véu da matéria cósmica. O ativo é atraído pelo princípio passivo e o Grande Nag, a serpente, emblema da eternidade, atrai a sua cauda para a sua própria boca, formando assim um círculo (ciclos na eternidade) naquela incessante busca do negativo por parte do positivo. Daí o emblema do *lingam*, do *phallus* e do *kteis*. O principal e único atributo do princípio espiritual universal - o doador de vida inconsciente mas sempre ativo - é o de expandir-se e derramar-se; do princípio material universal é recolher e fecundar. Inconscientes e não-existentes, quando separados, eles se tornam consciência e vida quando reunidos. Daí novamente - Brahma, da raiz “brih”, a palavra sânscrita que significa “expandir, crescer ou frutificar”, sendo Brahma apenas a força vivificadora *expansiva* da natureza na sua evolução eterna.

* Os mundos dos efeitos não são lokas ou localidades. Eles são a sombra do mundo das causas, suas almas - mundos que possuem, como os homens, seus sete princípios [2], que se desenvolvem e crescem simultaneamente com o corpo. Deste modo, o *corpo* do homem está unido ao corpo do seu planeta e permanece para sempre dentro dele; seu princípio vital individual, *jivatma*, aquele que na fisiologia se chama espírito animal, retorna, depois da morte, à sua fonte - *Fohat*; seu *linga shariram* será absorvido no *Akasha*; seu *Kamarupa* se recombinará com o *Shakti* [3] Universal - a Força-Vontade, ou energia universal; sua “alma animal”, tomada por empréstimo do alento da *Mente Universal*, retornará aos Dhyán Chohans; o seu sexto princípio - seja ele absorvido ou ejetado pela matriz do Grande Princípio Passivo, terá que permanecer na sua própria esfera - seja como uma parte da matéria-prima ou como uma entidade individualizada para renascer num mundo superior das causas. O sétimo o tirará do Devachan e seguirá o novo *Ego* ao seu lugar de renascimento...

* A evolução dos mundos não pode ser considerada como separada da evolução de tudo que foi criado ou existe nestes mundos. Suas concepções estabelecidas de cosmogonia - seja do ponto de vista teológico ou científico - não permitem resolver nem um simples problema antropológico ou mesmo étnico, e elas constituem obstáculos cada vez que você tenta decifrar o problema das raças neste planeta. Quando alguém começa a falar da criação e da origem do homem, choca-se constantemente contra os fatos. Continue dizendo: “Nosso planeta e o homem foram criados” - e estará lutando sempre contra a dura realidade, analisando detalhes sem importância e perdendo tempo com eles, incapaz de compreender o todo. Mas tudo ficará mais claro uma vez que você admita que o nosso planeta e nós mesmos não somos mais *criações* do que o iceberg que tenho neste momento diante de mim (na casa do nosso caro K. H.) mas que ambos, o planeta e o homem, são estados correspondentes a um determinado tempo; que sua aparência atual - geológica e antropológica - é transitória, e apenas uma condição própria daquele estado de evolução a que chegaram no ciclo descendente e tudo ficará claro. Você compreenderá facilmente o que significa o “primeiro e único” elemento ou princípio do Universo, que é *andrógino*; a serpente de sete cabeças *Ananta*, de Vishnu; o *Nag* que rodeia o Buda; o grande dragão da eternidade que morde com a sua cabeça *ativa* a sua cauda *passiva*, e de cujas emanções nascem os mundos, seres e coisas. Você compreenderá a razão por que o primeiro filósofo [4] proclamou que TUDO é Maya, com a exceção daquele princípio uno que só descansa durante os *maha-pralayas*, “as noites de Brahm” ...

* Agora pense: o *Nag* desperta. Ele exala o seu hálito poderoso, que é enviado como um choque elétrico através de todo o fio que rodeia o *Espaço*. Vá até o seu piano e execute no teclado as *sete* notas da oitava mais baixa - para cima e para baixo. Comece *pianissimo*, *crescendo* a partir da primeira nota; e tendo golpeado *fortissimo* na última nota desta oitava, vá de volta *diminuendo*, até produzir na última nota um som quase imperceptível - “morendo pianissimo” (conforme encontro, por sorte, para este meu exemplo, impresso em uma das

peças musicais guardadas na velha maleta de K. H.). A primeira e a última nota representam para você a primeira e a última esfera no ciclo da evolução - as mais altas! A que você toca *uma só vez* é o nosso planeta. Lembre que você tem de inverter a ordem no piano: comece com a sétima nota, não com a primeira. As sete vogais cantadas pelos sacerdotes egípcios para os sete raios do sol nascente às quais Memnon respondia, significavam somente isso. O *princípio vital único*, quando está em ação, avança em *circuitos*, como é conhecido pela ciência física. Ele percorre todo o corpo humano, no qual a cabeça representa e é, para o microcosmo (o mundo físico da matéria), o que o pináculo do ciclo é para o macrocosmo (o mundo das forças espirituais universais); e o mesmo ocorre com a formação dos mundos e o grande “círculo de necessidade”, que é ascendente e descendente. Tudo é uma só Lei. O homem tem os seus sete princípios, cujas sementes ele traz ao nascer. Um planeta ou um mundo também tem os seus. Da primeira à última, cada esfera tem o seu mundo de efeitos, e a passagem por ele proporcionará um lugar de repouso final a cada um dos princípios humanos, com a exceção do sétimo. O mundo A nasceu e com ele, desde seu primeiro sopro de vida, vivem, como cracas [5] presas ao casco de um navio em movimento, os seres de sua atmosfera, desde o estágio de embriões inertes, até que despertam agora para a vida com o primeiro movimento da esfera. Com a esfera A começa o reino mineral, que faz a ronda da evolução mineral. Quando esta se completa, a esfera B se torna objetiva e atrai para si a *vida* que completou a sua ronda na esfera A e que se tornou excedente (a fonte da vida é inesgotável, pois é a própria Aracnê [6], condenada a tecer eternamente a sua teia - salvo nos períodos de pralaya). Depois surge a vida vegetal na esfera A e o mesmo processo se verifica. No seu curso descendente “a vida” se torna cada vez mais densa, mais material; em seu curso ascendente, mais vaga e indistinta. Não - não há, nem pode haver, nenhuma responsabilidade, até o momento em que matéria e espírito estejam adequadamente equilibrados. Até chegar ao *homem* a “vida” não tem responsabilidade alguma; assim como ocorre com o feto que, no ventre materno, passa através de todas as formas de vida - como um mineral, um vegetal, um animal, para se tornar, finalmente, um *homem*.

NOTAS:

[1] *Maha-ciclo* - grande ciclo. (N. ed. bras.)

[2] Os sete princípios ou dimensões da consciência humana, segundo a obra de H.P. Blavatsky e os escritos dos Mahatmas, são: 1º - sthula sharira, o corpo físico; 2º - prana, ou Jivatma, o princípio vital, a vitalidade; 3º - linga sharira, o modelo, o arquétipo astral; 4º - kama, às vezes chamado de kama-rupa, o princípio das paixões e dos sentimentos animais; 5º - manas, a mente, a inteligência, o princípio dual, que ora se volta para o mundo espiritual, ora se volta para o mundo dos cinco sentidos, e aqui é referida como “alma animal”; 6º - buddhi, o princípio da compaixão universal, a alma espiritual; e 7º - atma, o princípio que é uno com o Absoluto, o espírito supremo. (N. ed. bras.)

[3] *Shakti* também pode ser escrita “sakti”. O sentido de usar “sh” é indicar a pronúncia correta. (N. ed. bras.)

[4] Gautama Buda. (N. ed. bras.)

[5] Cracas - Animais artrópodes, crustáceos, que vivem incrustados em rochedos marinhos ou cascos de navios. (N. ed. bras.)

[6] *Aracnê* - Na mitologia grega, *Aracnê* foi uma mulher da Lídia que desafiou a deusa *Athena* para uma disputa em que veriam qual das duas podia tecer mais e melhor e, como castigo por seu atrevimento, foi transformada em uma aranha. *Athena* - a Minerva dos romanos - era a deusa da fertilidade e da sabedoria. (N. ed. bras.)

000

O texto acima faz parte da carta 44 de “**Cartas dos Mahatmas**”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, coordenação editorial de Carlos Cardoso Aveline, Volume I, pp. 197-201. Corresponde à Carta XIII em “The Mahatma Letters”, A. Trevor Barker (ed.). A edição em inglês de 1926 da obra está disponível em PDF nos websites associados.

000

Novos Textos Nos Websites Associados

São os seguintes os itens publicados nos websites associados [1] entre 12 de julho e 15 de agosto de 2017:

(Artigos mais recentes acima)

1. **A Alma das Árvores** - *António Corrêa D'Oliveira* (livro)
2. **O Mistério da Construção** - *António Ramos Rosa*
3. **Nascimento e Desejo: Um Poema** - *Michel Temer*
4. **Paradox and Unity in Life** - *Helena P. Blavatsky*
5. **O Carvalho da Floresta** - *Júlio Dinis* (poema)
6. **O Hino das Árvores** - *Olavo Bilac* (poema)
7. **A Oração das Árvores** - *Da Tradição Popular*
8. **Gerações: Um Poema** - *Michel Temer*
9. **Presidencialismo Democrático: Estágio Necessário** - *Michel Temer*
10. **The Art of Listening** - *Carlos Cardoso Aveline*
11. **Parlamentarismo e Montoro** - *Michel Temer*
12. **Regra da Vida Honesta** - *Martinho Bracarense*
13. **A Comunhão dos Povos** - *José Augusto de Castro* (poema)
14. **Social Self and Deep Self** - *Carlos Cardoso Aveline*
15. **O Eu Social e o Eu Profundo** - *Carlos Cardoso Aveline*
16. **On The Putin Interviews** - *Carlos Cardoso Aveline*
17. **Blavatsky, Judaísmo e Nazismo** - *Carlos Cardoso Aveline*
18. **Uma Associação Para Falar a Verdade** - *Autor Anônimo*
19. **Thoughts Along the Road - 12** - *Carlos Cardoso Aveline*
20. **A História de um Velho Espelho** - *Wang Tu* (conto)
21. **The Aquarian Theosophist, July 2017**
22. **The Value of Things and Persons** - *Carlos Cardoso Aveline*
23. **Como se Fortalece uma Decisão da Alma** - *Carlos Cardoso Aveline*
24. **No Separation Between The Divine and the Worldly** - *Carlos Cardoso Aveline*
25. **O Valor das Coisas e das Pessoas** - *Carlos Cardoso Aveline*

